

Betim, 19 de março de 2019.

Ofício nº 106/2019

Exma. Dra.

GISELE RIBEIRO DE OLIVEIRA

Coordenadora das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

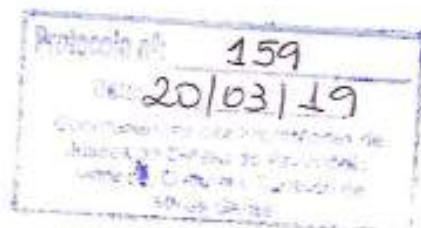
Assunto: PAAF 0024.19.001430-8 – Ofício 169/2019

Excelentíssima Senhora.

Em resposta ao Ofício nº 169/2019, referente ao Procedimento de Apoio à Atividade Fim - PAAF 0024.19.001430-8, que apura danos ocasionados ao patrimônio cultural regional atingido em decorrência do rompimento das barragens do Complexo Paraopebas II, Mina Córrego do Feijão em Brumadinho/MG, a Fundação Artístico-Cultural de Betim - FUNARBE informa o que segue:

O Rio Paraopeba atingido pelo rompimento das barragens atravessa a Colônia Santa Isabel, atual bairro da Cidade de Betim que teve sua área utilizada como política sanitária adotada pelo país na década de 1920, direcionada para a erradicação de doenças contagiosas como o mal de hansen, mais conhecido por "lepra". Tratava-se praticamente de um campo de concentração da saúde, mantido pelo Estado, onde os portadores do contagioso bacilo deveriam ficar isolados preservando a integridade física de toda uma população "não contaminada".


Edmundo Lúcio Assunção Braga
Presidente - FUNARBE




Edmundo Lúcio Assunção Braga
Presidente - FUNARBE

 comunicacao.funarbe@gmail.com
 funarbe.betim
 funarbe.betim

FUNDAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DE BETIM
RUA PROFESSOR CLÓVIS SALGADO, 400, CENTRO - BETIM/MG
31 3532.2530 • 31 3532.1098 • funarbe.betim.mg.gov.br





Hoje, os portadores da doença vivem em um sistema aberto, circulando normalmente junto aos não portadores. Não existe mais o isolamento compulsório imposto e os que desejaram, lá permaneceram.

Diante este cenário histórico de grande relevância para o Município, diversos bens culturais materiais, imateriais e paisagísticos são objetos de proteção (tombados e inventariados). Dentre estes, possui ligação direta com o rio Paraopeba e é objeto de proteção através do inventário:

Bem natural e paisagístico: Conjunto Paisagístico da Travessia da Balsa do Rio Paraopeba, de propriedade da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG. Atualmente transporta diariamente um grande número de moradores locais e visitantes de um presídio localizado próximo, o preço unitário de baldeação é de R\$2,50 e o transporte funciona das 4:30 as 18:00 horas.

Ainda não foram identificados danos na balsa e a verificação de danos futuros em razão dos rejeitos de minério que atingiram o rio devem ser analisados por perícia especializada que indique se com o tempo haverá alguma corrosão que comprometa a estrutura do bem.

Importante mencionar que, se no futuro o transporte através da balsa for inviabilizado, outro bem de relevância cultural será atingido, pois durante a festa da Irmandade Nossa Senhora do Rosário da Colônia a imagem da santa é levada pelos congadeiros de São Joaquim de Bicas para a Colônia Santa Isabel através da travessia no Rio Paraopeba pela balsa.

Por fim, segue anexo relatório com informações precisas e detalhadas sobre o Conjunto Paisagístico da Travessia da Balsa do Rio Paraopeba emitido pelo Setor de


Eduardo Lúcio Assis Braga
Presidente - FUNARBE

 comunicacao.funarbe@gmail.com
 funarbe.betim

FUNDAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL DE BETIM
RUA PROFESSOR CLÓVIS SALGADO, 400, CENTRO - BETIM/MG
31 3532.2530 • 31 3532.1098 • funarbe.betim.mg.gov.br


Débora de Fátima
Assessora Jurídica





Patrimônio Cultural da Diretoria de Planejamento e Pesquisa, vinculado a esta Fundação.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Excelência para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,


Déborah de Almeida Lopes
Assessora Jurídica – Funarbe
OAB/MG 167.886


Eduardo Lúcio Ássimos Braga
Presidente da Funarbe



ATUALIZAÇÃO DO IPAC – BETIM.

Conjunto Paisagístico.

1. Bem inventariado: Conjunto Paisagístico da Travessia da Balsa do Rio Paraopeba

2. Ano do inventário: 2010

3. Ano da atualização: 2018

4. Localização: Colônia Santa Isabel, Regional Citrolândia – Betim – MG.



Foto 01 – 23/04/2018
André Bueno.
Vista geral do antiga barca.

Handwritten signature and date:
Deborah C. Assis
23/09/2019

Rubricas	
Presidente da Fundação: Eduardo Lúcio Assimos Braga	
Chefe do Setor: Eliziêr Borges Marcelino	



5. Ficha de inventário original.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BETIM FUNARBE *Betim*

9. PATRIMÔNIO NATURAL OU PAISAGÍSTICO

Município: Betim

Distrito: Sede (Região: Centro da cidade)

Designação: CONJUNTO PAISAGÍSTICO TRAVESSIA DA BALSA NO RIO PARAOPERA

Localização: Bairro Santa Izabel aproximadamente 10 km do centro de Betim (coordenadas UTM 77836231)

Carta topográfica: Belo Horizonte, SE-23-2-C-VI-9 SE-23 Escala 1:150.000, 1979.

Acesso: BR 381 até o trevo da Brumadinho, MG 355 até o bairro de Santa Izabel

Propriedade: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMG)

Responsável: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMG)

Sub-categoria: travessia de balsa nas margens do Rio Paraopeba

Documentação fotográfica



Vista para o rio
Ponte Canavieiras (maio/2010)

	Rubricas
Presidente da Fundação: Eduardo Lúcio Assimos Braga	
Chefe do Setor: Eliziêr Borges Marcelino	





Vista geral do rio
Foto: Eula Oliveira Magalhães Assis (março/2010)



Moradores utilizam a ponte
Foto: Max Vianini (dezembro/2010)



Pavimentação recentemente feita no acesso à UBS
Foto: Max Vianini (dezembro/2010)

Descrição:

O Conjunto Paisagístico Travessia da Ponte do Rio Parapeba localiza-se no Bairro Santa Isabel, na Regional Citrolândia do município de Bom, Minas Gerais, nas coordenadas geográficas UTM 77838933, a uma elevação de 710m, e um dos pontos mais importantes da região devido sua relevância histórica para a comunidade local.

A localidade de Santa Isabel foi uma das 33 colônias criadas no Brasil nos anos 20 para o confinamento e tratamento dos portadores de Hanseníase. Foi a primeira e maior colônia do

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM - FUNDE

Rubricas

Presidente da Fundação: Eduardo Lúcio Assimos Braga

Chefe do Setor: Eliziêr Borges Marcelino



INVENTÁRIO DOS RECURSOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE BETIM FUNDAÇÃO BETIM 179

para passando a ser referência de tratamento nacional. Seu funcionamento continuou até o ano de 1981.

Devido ao grande número de pacientes da colônia, foram criados 24 bairros em seu entorno, onde residiam, principalmente, os familiares dos portadores em confinamento.

Construída em um vale, a geomorfologia e a hidrografia somam aspectos naturais que dificultavam a fuga dos pacientes da colônia que possuíam limitações físicas advindas da própria doença.

O Rio Paraopeba que passa dentro da localidade de Santa Izabel era uma dessas barreiras naturais, existindo relatos de grande número de afogamentos de portadores em fuga. O Rio Paraopeba, formador da Bacia do Paraopeba, cobre 35 municípios de Minas Gerais. Seus principais afluentes são Rio Macaúbas, Rio Betim (município de Betim e Contagem), Rio Carapua e Rio Manso. É um dos principais tributários do Rio São Francisco.

Na época da colônia, a profundidade e a vazão do rio eram maiores e a pesca de dorado, truta e curimatã era uma atividade comum de lazer.

Para a travessia de uma margem a outra, a balsa era muito utilizada pelos visitantes e seu tamanho comportava a travessia de automóveis.

Nos dias de hoje, o local encontra-se bastante antropizado e a profundidade e vazão do rio diminuíram devido ao assoreamento. A turbidez da água é escura, de cor amarelada e a poluição urbana é responsável pela diminuição de espécies de peixes (ictiofauna). A região é frequentemente tomada por enchentes avassaladoras nas épocas de chuva.

A área de proteção permanente (APP) neste ponto do rio está descaracterizada com muitos focos de desmatamento e construções residenciais nas margens, motivo de erosões constantes nos solos das margens e entorno e de assoreamento do rio. A vegetação ciliar possui poucos indivíduos e exemplares de espécies nativas com características marcantes de mata secundária. A biodiversidade local não é muito grande.

A balsa, hoje em tamanho menor, continua transportando diariamente um grande número de moradores locais e visitantes do Presídio localizado próximo. Seu funcionamento diário inicia-se às 04:30 da manhã e termina às 19:00 horas.

Seu deslocamento é feito manualmente, através de cabos de aço fixados em copas de árvores das duas margens do rio, manuseados por um condutor.

Os pontos de embarque e desembarque da balsa na margem direita do rio não possuem estrutura física como calçamento ou arcos, prevalecendo um solo argiloso aparente, característico de mata ciliar. Na margem esquerda existe um estreito ancoradouro de madeira colocado para ajudar na localização dos passageiros.

A largura entre uma margem e outra é de aproximadamente 30 metros.

Rubricas	
Presidente da Fundação: Eduardo Lúcio Assimos Braga	
Chefe do Setor: Eliziêr Borges Marcelino	



- Elaboração ambiental com os moradores locais;
- Colocação de placas nos pontos de acesso à beira;
- Saneamento de áreas particulares a fim de impedir invasão e entrada de animais domésticos;
- Proibição de caça e caça e supervisão vegetal;
- Proibição de pesca, caça ou a coleta de animais e vegetais na área sem autorização;
- Proibição de queimadas;
- Proibição de introdução de espécies exóticas;
- Proibição de depósito de lixo no local;
- Implantação de placas indicativas do local da paisagem;
- Informativo para a divulgação da importância natural áreas relacionadas com a história da comunidade;

Sugestões se em consideração.

- Garantir o cumprimento das leis de proteção e conservação das APPs e de Lei de Proteção Florestal nas áreas circundantes do Rio Parapóia a fim de evitar o aumento da mata de borda da vegetação e garantir a recarga;

Referências Bibliográficas

- ALMG - disponível em <http://www.almg.gov.br/>;
- Código Florestal N.º 773/1965;
- Lei Estadual nº 18.027/09 e Resolução n.º 303/07;
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPH/MG, 1961 - disponível em [WWW.fipe.gov.br/nordeste/](http://www.fipe.gov.br/nordeste/);
- Mapa de Minas Brasileiros, 2004;
- Mapa de Minas do Brasil, IBGE, 2001;
- Mapa das Unidades de Recurso do Brasil, IBGE, 2006;
- Minas Gerais. Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM). Estudos das Metas De Qualidade Bacia Hidrográfica do Rio Parapóia, 2005. Disponível em: http://www.igam.mg.gov.br/agua/gerencia/estudos/estudo_qualidade/Estudo_Metas_Parapocia.pdf. Acesso em 12 de maio de 2010.
- 10 - Berlin. Caracterização do ecossistema. EMATER. Disponível em: http://www.berlin.mg.gov.br/ARQUIVOS/ANEXO/relatorio_mg02261050479076213.pdf. Acesso em 12 de maio de 2010.

FORÇA-TAREFA LOCAL DE GESTÃO DO RIO PARAPÓIA

Chefe do Setor: Enzier Borges Marcelino



Informação complementar

De acordo com dados do IGAM, os principais responsáveis pela degradação da bacia do Paraopaba são os lançamentos de esgotamento sanitário e efluentes industriais nos cursos de água sem o tratamento adequado, além do uso e ocupação irregulares do solo nas áreas urbana e rural. Para recuperar a área é necessária a implantação e a otimização de sistemas de esgotamento sanitários nos municípios da bacia, implementação de programas e projetos para as atividades de agricultura e pecuária, investimentos em fixação ambiental e preservação de toda Área de Proteção Ambiental ao longo do Rio Paraopaba para garantir a recarga hídrica em sua bacia (bacia hidrográfica Paraopaba) e minimizar o seu efeito de borda o máximo possível. Portanto, uma comunidade consciente e preparada com atitudes preventivas e corretivas no que diz respeito ao ambiente, contribui consideravelmente para a minimização dos efeitos negativos da degradação ambiental.

Ficha Técnica

Levantamento e Elaboração: Carolina Marta de Magalhães Pinto, Aun – Bióloga (maio/2010)
Fotografia: Carolina Marta de Magalhães Pinto Aun (maio/2010), Luiz Otávio Miranda da Assis (maio/2010) e Max Vranini (dezembro/2010) Revisão: Ana Claudia Gomes (dezembro/2010)



6. Relatório de atualização.

Conjunto paisagístico Travessia da Balsa do Rio Paraopeba, encontra-se em um bom estado de conservação. Estruturalmente a barca ganhou teto com proteção solar para os tripulantes, mantendo a segurança quantitativa assegurando o número de salva-vidas orientados pela Marinha (órgão fiscalizador).

Com a ampliação da Penitenciária São Joaquim de Bicas e do aumento populacional do bairro Primavera (São Joaquim de Bicas), aumentou consideravelmente o fluxo de pessoas que utilizam o serviço de baldeação do Rio Paraopeba.

Desde 2011, antiga Barca, compõem de forma memorial a tradição do congado da região de Citrolândia. Ela é palco da representação do mito de Nossa Senhora do Rosário, onde os congadeiros unificados com suas guardas, se enfileiram as margens do Rio Paraopeba cantando e louvando a virgem do Rosário que é trazida das margens de São Joaquim de Bicas até a margem da Colônia pela Barca, remontando assim, o mito de onde os negros escravos, após a aparição de Nossa Senhora do Rosário no mar. Esta manifestação cultural e imaterial é o ponto máximo da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Izabel.

O horário de funcionamento da barca é de 04h30 as 18h, e o preço unitário da baldeação é de R\$ 2,50.

7. Fotos atualizadas.

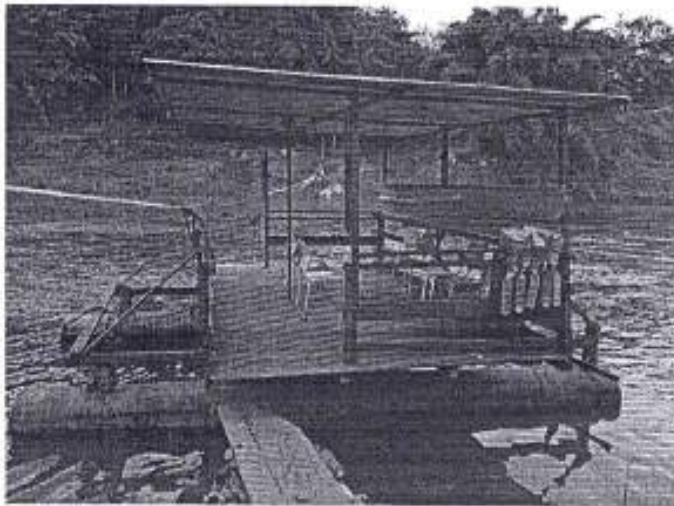


Foto 02- 23/04/2018
André Bueno.
Vista da Barca em destaque o telhado adaptado.

[Handwritten signature]

Rubricas	
Presidente da Fundação: Eduardo Lúcio Assimos Braga	
Chefe do Setor: Eliziêr Borges Marcelino	





Foto 03- 23/04/2018
André Bueno.
Foto com destaque ao fundo
do Bairro Primavera / São
Joaquim de Bicas



Foto 04 - 06/05/2018
Elizier Borges.
Foto da retirada da imagem de
Nossa Senhora do Rosário das
margens de São Joaquim de
Bicas sendo levada para a
Colônia Santa Isabel.

Presidente da Fundação: Eduardo Lúcio Assimos Braga	Rubricas
Chefe do Setor: Elizier Borges Marcelino	



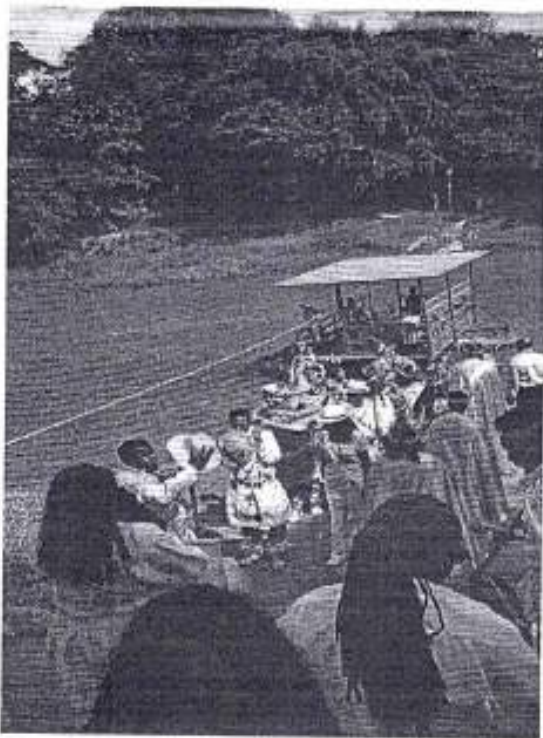


Foto 05 – 06/05/2018
Elizier Borges.
Foto da chegada Imagem e do
rito de recepção de Nossa
Senhora do Rosário pelos
congados.

8. Informações complementares.

A antiga barca era a principal ligação entre a Colônia Santa Izabel e a fazenda da Caixa Beneficente, ambas separadas pelo Rio Paraopeba. Dessa forma, eram baldeados entre as margens do rio, pessoas, animais e alimentos produzidos pela fazenda para a subsistência de Santa Izabel. Além disso, a antiga barca tem como composição de sua movimentação a força motriz que é a combinação a força braçal da pessoa responsável e a correnteza do rio.

9. Fontes Pesquisadas.

Fontes orais:

Entrevista concedida aos pesquisadores André Bueno, pelo Senhor Joel Tomé proprietário da barca , em 23 de abril de 2018.

Fontes Bibliográficas:

ASSIS, Terezinha. A História da Construção de Betim, Espaço Geográfico Construído por Gente, Betim, MG, 1996.

CARVALHO, Paulo José de. Projeto Cururu, Indelével, a nossa história! Betim, Vol.1, Betim, MG, 2007.

Rubricas	
Presidente da Fundação: Eduardo Lúcio Assimos Braga	
Chefe do Setor: Eliziér Borges Marcelino	

